

Artigos originais

EDUCAÇÃO BÁSICA EM FOCO: REPRODUÇÃO E EMANCIPAÇÃO SOB A PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DE PIERRE BOURDIEU

Original Articles

BASIC EDUCATION IN FOCUS: REPRODUCTION AND EMANCIPATION UNDER THE SOCIOLOGICAL PERSPECTIVE OF PIERRE BOURDIEU

Laís Inês Sanseverinato Micheletti*
lais.ines@outlook.com
<http://lattes.cnpq.br/2226359799044734>

Luci Regina Muzzeti**
lucirm@fclar.unesp.br
<http://lattes.cnpq.br/5851335209487224>

Maria Fernanda Celli de Oliveira***
maria-fernanda-co@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/1421743266927877>

Andreza Oliviere Lopes Carmignolli****
carmignolli@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8318581202697752>

* Atualmente é Mestranda do programa de Pós- Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista (UNESP) "Júlio de Mesquita Filho" - Araraquara na linha de pesquisa: Sexualidade, Cultura e Educação Sexual. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2018). Participante (estudante) Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura, Memória e Arte (GPECUMA).

** Professora Livre Docente em Sociologia da Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento de Didática, e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, na Linha de Pesquisa "Sexualidade, Cultura e Educação Sexual", integrante do Núcleo de Estudos da Sexualidade – NUSEX.

*** Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp Araraquara, na área de Sexualidade, Cultura e Educação Sexual, Integrante do Grupo de Pesquisa (CNPQ) Núcleo de Estudos da Sexualidade – NUSEX e do Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura, Memória e Arte – GPECUMA. Bolsista CAPES.

**** Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp Araraquara, na área de Sexualidade, Cultura e Educação Sexual, Integrante do Grupo de Pesquisa (CNPQ) Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX, docente na área de exatas com ênfase em matemática.



RESUMO: Este estudo tem por objetivo discutir aspectos em torno dos conceitos de reprodução e emancipação no campo educacional a luz da teoria bourdieusiana. Iniciaremos a partir da conceituação de democracia passando para o resgate histórico do sistema educacional brasileiro para compreender o surgimento das teorias críticas do currículo onde se destacam os estudos de Pierre Bourdieu e a teoria da reprodução que fundamenta o presente trabalho, explicitando alguns conceitos chaves do autor que suscitam e embasam reflexões importantes sobre a função da escola e seus dilemas contemporâneos, dentre eles o conflito entre reprodução e emancipação na educação básica, apoiados por uma revisão bibliográfica de estudos recentes encontrado no banco de teses e dissertações da UNESP compreendendo o período de 2014-2019.

Palavras- chaves: Bourdieu, *Habitus*, Capital Cultural, Educação Básica.

ABSTRACT: This study aims to discuss aspects around the concepts of reproduction and emancipation in the educational field in the light of the Bourdieusian theory. We will start from the conceptualization of democracy and move on to the historical rescue of the Brazilian educational system to understand the emergence of critical theories of the curriculum where Pierre Bourdieu's studies stand out and the theory of reproduction that underlies the present work, explaining some key concepts of the author that raise and support important reflections on the function of the school and its contemporary dilemmas, among them the conflict between reproduction and emancipation in basic education, supported by a bibliographic review of recent studies found in the thesis and dissertation database from UNESP covering the period 2014-2019.

KeyWords: Bourdieu, *Habitus*, Cultural Capital, Basic Education.

1. INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a temática educação e democracia: entre a emancipação e a reprodução, somos colocados a pensar em dois polos tão conceitualmente antagônicos – emancipação *versus* reprodução – e no conceito complexo que é a democracia.

Com relação ao conceito de democratização apoiado nos estudos de Lemes (2013) compreendemos que atualmente há argumentos legais como a Lei de Diretrizes e Base 9394/96 que caracterizam a situação da educação básica

atualmente como democratizada na medida em que tem cumprido os quesitos acesso e permanência em idade adequada, contanto é possível citar diversos embates no campo educacional que perpassam o acesso e a permanência. Nesse sentido o autor ressalta que tal contradição é resultante do conceito de democracia que tem como característica ser um termo inconcluso, pois os padrões de qualidade são socialmente construídos e ainda não se definiu com propriedade a qualificação para a democratização em questão. Se posicionando a partir do conceito abrangente de democracia radical, como ponto de partida para qualificar a escola democratizada, numa perspectiva inclusiva Lemes (2013) defende uma escola para todos os cidadãos atendendo-os de modo equivalente, para tanto, aponta que o currículo unilateral historicamente apropriado pela escola é insuficiente para tal proposta direcionando-se para necessidade de pensar um currículo plural para atingir os objetivos postos pela democracia radical.

A necessidade de atender a todos os cidadãos com equidade e não tão somente igualdade é proveniente da compreensão de indivíduos que já estão em desvantagem histórica em seus direitos sociais e, portanto necessitam ser instrumentalizados cada qual em suas mazelas para que sejam superadas, e a partir desse ponto se promover de fato a igualdade em direitos.

Ainda considerando os estudos de Lemes (2013) entre a emancipação e a reprodução na educação há uma série de vestígios históricos etnocêntricos constituídos desde a colonização brasileira com o sistema exclusivo de escolarização dos jesuítas através do Ratio Studiorum; a negligência do Estado com a educação após a expulsão dos mesmos, e ainda aspectos elitistas de um sistema de ensino que surgiu visando somente atender as necessidades da corte quando viera para a colônia, uma educação a serviço da elite e para os membros da elite, forjada como instrumento de manutenção do poder da classe dominante. O sistema educacional só passa a ser pensado no Brasil sob aspectos democráticos com a reforma republicana no século XIX e se intensifica durante o século XX com o movimento escolanovista contestando, principalmente, o caráter etnocêntrico e reprodutivista do currículo. (LEMES, 2013).

A crítica ao caráter reprodutivista do currículo surge com o movimento das teorias - críticas do currículo na década de sessenta em países como Estados

Unidos, Inglaterra e França, que veem reverter as concepções da teoria tradicional do currículo vigente no Brasil a partir da década de cinquenta até final dos anos oitenta.

As chamadas teorias críticas voltam-se para o objetivo de transformação e passam a questionar as relações sociais e de classes tendo como categorias chaves ideologia, reprodução e resistência, argumentando que nenhuma teoria é neutra ou desinteressada como afirmado na teoria tradicional, pelo contrário sempre estaria implicada em relações de poder. (SILVA, 2003).

Dentre os teóricos que sustentam as teorias críticas do currículo destacaremos as contribuições do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002) referencial epistemológico que fundamenta o presente estudo, descrevendo a relação entre funcionamento da escola e sociedade e cultura, ressaltando a instituição de ensino como uma ferramenta eficaz de conservação social, os estudos do autor apontam que a sociedade é heterogênea e divide-se em frações de classes mais privilegiadas que exercem simbolicamente uma dominação em detrimento das classes menos privilegiadas, sendo a cultura um instrumento simbólico de dominação para assegurar a manutenção de tal estratificação fortemente perpetuada pela instituição escolar (BOURDIEU, 2002c).

2. PIERRE BOURDIEU E A TEORIA DA REPRODUÇÃO

Em sua teoria Pierre Bourdieu aponta a escola como uma instituição eficaz no que tange a função de conservação social ao analisar as oportunidades de acesso ao ensino superior, conclui que é uma oferta desigual entre sujeitos das diferentes classes sociais que se faz através de uma seleção indireta construída ao longo da trajetória de escolarização dos agentes (BOURDIEU; PASSERON, 1964, apud NOGUEIRA; CATANI, 2002).

Segundo Bourdieu et al. (1978), cada família transmite uma herança cultural à sua descendência cuja qual a teoria bourdieusiana denomina Capital Cultural. Consituído socialmente, o Capital Cultural, compreende um conjunto de

conhecimentos, saberes, informações, códigos linguísticos, dentre outros, que variam de acordo com as diferenças de classes sociais que por sua vez se distinguem em diferentes *Habitus* categoria bourdieusiana que media as regularidades das frações de classe e disposições que se estruturam no comportamento do agente.

O *Habitus* compreende o comportamento do grupo social e familiar, materializando-se nos indivíduos a partir das condições materiais de existência semelhantes que categorizam as frações de classe. Em linhas gerais o *Habitus*, refere-se ao capital cultural que se fundiu a personalidade do agente, e se exprime em todos os aspectos de seu comportamento seja no andar, vestir, falar e até mesmo nos gostos, perspectivas e formas de consumo. Assim, esses diferentes fatores são capazes de gerar diferentes disposições socioculturais que se objetivarão, de formas diferenciadas, no que se refere ao modo como se estabelecem as relações sociais (BOURDIEU, 2007c).

Durante sua trajetória, o agente incorpora o *Habitus* originário de sua fração de classe como experiência primária influenciando a relação que se tem com determinados conjuntos de valores e conhecimentos, gostos e perspectivas, determinando inclusive o destino escolar apreendido como realização possível. Assim, o *Habitus* define as probabilidades de êxito escolar objetivamente determinadas que se diferem segundo as condições materiais de existência de cada grupo. Os agentes, em contrapartida, interiorizam-nas e as manifestam subjetivamente na forma de perspectivas, tempo da escolaridade, escolhas profissionais e postura frente à escola. Se, por um lado, o *Habitus* é um processo de apropriação relacionado ao êxito escolar, por outro, é o capital cultural que influencia neste êxito. (BOURDIEU, 2007c).

O processo de acumulação do capital cultural se fez por exercício de incorporação e interiorização realizado por meio da posse e da vivência de práticas e de bens culturais. Desta forma, o capital cultural trata-se de um processo de investimento que depende dos mecanismos objetivos que partem da intencionalidade do sujeito. Assim, ao investir em capital cultural o sujeito deve incorporá-lo, e, então, partindo do valor relativo que este capital possui e das

condições materiais de existência de cada grupo sendo da relação que se estabelece com o capital cultural, social e econômico que se distinguem as frações de classe.

Desse modo encontramos até aqui que a sociedade é pluricultural não existindo uma única cultura, mas sim culturas, entretanto dentro dessa coexistência intrinsecamente encontra-se espaço para uma forma de dominação onde há um capital cultural tido como legítimo. A legitimidade em questão configura-se por seu status, dos quais são constituídos o capital cultural das frações de classes dominantes unicamente valorizados nas instituições de ensino e que diverge das demais frações de classe devido suas distintas condições materiais de existência.

A transmissão do capital cultural se dá de modo naturalizado sem qualquer esforço metódico não sendo percebida como fruto de uma aprendizagem e confundido com aptidões naturais alimentando o mito do dom e vocação tão impregnado em diversos setores da vida em sociedade e em especial nas instituições escolares justificando o fracasso escolar como falta de “vocação” para os estudos quando na verdade o que se tem é uma criança com que em seu processo anterior a escolarização se apropriou de capital cultural diferenciado em nível restrito ao que é valorizado nas instituições de ensino lhe causando estranheza e maiores dificuldades nas relações de ensino aprendizagem quando colocadas em comparação a demais crianças que a priori obtiveram oportunidade de incorporar a priori o capital cultural legitimado pela escola favorecendo seu desempenho educacional e o prosseguimento nos estudos estes por sua vez perante a equivocada visão ingênua como tendo “vocação” para os estudos.

As crianças dessa classe social que por falta de capital cultural tem menos oportunidades que as outras crianças de mostrar um êxito excepcional devem, contudo demonstrar um êxito excepcional para chegar ao ensino secundário (BOURDIEU, 2007c, p.50).

Para Bourdieu (2007c), são as perspectivas de uma família frente à relação com a escola que condicionam a trajetória escolar de sua prole: “A influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma da relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança”. (BOURDIEU, 2007c, p. 42). Dessa forma, a herança cultural que cada um possui é o principal fator

que interfere nas atitudes e visões da criança frente ao sistema de ensino e ao papel da escola, bem como no seu êxito e oportunidade de ascensão que esta pode representar.

Fundamentamos até aqui que a diferença inicial entre as crianças no universo escolar é estabelecida na família, porém é na escola que a reprodução social favorece e legitima as diferenças sociais como um dom natural, evidenciando as relações entre dominado e dominante na medida em que apesar de tratar-se de uma instituição capaz de reestruturar o *habitus* primário, finda por legitimar a cultura dominante, evidenciando ainda mais as desigualdades sociais.

habitus adquirido na família está no princípio da estruturação das experiências escolares, o *habitus* transformado pela escola, ele mesmo intensificado, estando por sua vez no princípio da estruturação de todas as experiências ulteriores. (BOURDIEU, 1972 apud ORTIZ, 1983 p, 18).

Reforçado pelo mito da democratização do ensino a escola para todos é uma instituição que reproduz a sociedade e não a transforma, pois segundo Bourdieu “Em toda sociedade onde se proclamam ideais democráticos ela protege melhor os privilégios do que a transmissão aberta dos privilégios” (BOURDIEU, 2007c, p.53).

Constituindo-se num mecanismo de exclusão e desigualdade social, observável, até mesmo, no mais elevado grau de ensino, pois com base na teoria bourdieusiana, sabe-se que existe uma cultura própria escolar que valoriza determinados conteúdos, saberes e comportamentos e que desvalorizam outros assim, entende-se que, quanto mais a herança familiar se afasta da cultura dominante, mais desvalorizada esta será pela escola, fato que refletirá diretamente nos resultados escolares e nas futuras relações com o universo escolar. “Tratando todos os educandos por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção as desigualdades iniciais diante da cultura” (BOURDIEU, 2007c, p.53).

Ainda há de se observar que o *Habitus* também tem como produto as relações de gênero, pois o masculino e o feminino são construídos e naturalizados nas diferentes agências de socialização resultante das relações de poder entre os sexos. Por meio da socialização do biológico e da biologização do social o agente torna-se homem ou mulher na sociedade (BOURDIEU, 1999). A forma como a família e a escola agem em relação às meninas e aos meninos são fundamentais no

processo de constituição da identidade de gênero e na ratificação do *habitus* sendo assim os gêneros não tendem a se manifestar de forma igualitária. Há comportamentos esperados do gênero feminino e masculino.

As relações pedagógicas que são construídas na escola estão carregadas de simbolizações e as crianças aprendem normas, conteúdos, valores, significados, que lhes permitem interagir e conduzir-se de acordo com o gênero feminino ou masculino, ou seja, de acordo com o *habitus* que cada grupo julga adequado. Portanto a escola tende a contribuir para a manutenção da desigualdade entre gêneros e os preconceitos permeiam a diversidade sexual.

Através da teoria bourdieusiana em suas principais categorias como *habitus* primário e capital cultural se torna evidente o caráter etnocêntrico e reprodutivista do currículo escolar. Consta-se que a democratização do acesso a educação e a oferta de ensino igualitário a todos não é o suficiente quando se objetiva atribuir a escola caráter emancipatório podendo resultar num caminho inverso o da reprodução das desigualdades sociais e exclusão.

3- O QUE REVELAM PESQUISAS MAIS RECENTES?

Em âmbito nacional as análises de trajetórias escolares a luz dos pressupostos da teoria bourdieusiana surgem no campo da sociologia da educação num primeiro momento com o intuito de constatar as desigualdades sociais e a correspondência a determinado destino e desempenho escolar em conformidade com as influências do patrimônio (capital cultural, econômico e social) das famílias herdado pelos agentes investigados. Com o avanço dos estudos dessa perspectiva teórica num segundo momento foi suscitada maior ênfase a pesquisas relacionadas às exceções a essas correspondências e como elas se constroem (MASSI; MUZZETI; SUFICIER; 2017).

A revisão bibliográfica feita no Repositório Institucional da UNESP acessada através do endereço eletrônico <https://repositorio.unesp.br/>, com as palavras-chaves: Bourdieu, *Habitus* e Capital Cultural, buscando teses e dissertações originárias do programa de pós-graduação em educação escolar realizados entre os anos de

2014-2019 revelou pesquisas como as de Sousa (2015), Carmignolli (2019), e Oliveira (2014) e Oliveira (2017), que tem como objetivo investigar a relação das trajetórias escolares e o êxito escolar a partir do capital cultural nos níveis que compreendem a educação básica (educação infantil ao ensino médio).

Sousa (2015), em sua pesquisa sobre “Trajetórias escolares no ensino fundamental: estudo de uma escola pública” associa o baixo rendimento escolar dos alunos de um terceiro ano do ensino fundamental I com a baixa posse de capital e baixa escolarização dos pais.

A pesquisa sobre “A influência dos capitais cultural, social e econômico no sucesso da trajetória escolar” de Carmignolli (2019) ao analisar como o *Habitus* é reestruturado pelos alunos a partir das vivências escolares de cinco alunos concluintes do ensino médio atribui a escola papel na manutenção das diferenças culturais, a uma vez que exclui os menos favorecidos economicamente do contato com bens culturais.

Já o estudo de Oliveira (2014) sobre “Travestilidades e juventudes: conteúdos submersos no contexto escolar” ao analisar a trajetória de uma jovem travesti cursando o terceiro ano de ensino médio, aponta a relação entre seu baixo rendimento escolar e a falta de capital cultural e escolarização da família, bem como a situação conflituosa entre sua identidade de gênero e o espaço escolar sinalizando para o trabalho constante e intenso nos corpos a fim de moldá-los para serem aceitos na ordem social vigente que ocorre dentro do ambiente escolar.

Outra pesquisa no campo de sexualidade e gênero de Oliveira (2017) intitulada “Trajetória social e sexualidade: a estruturação da identidade de gênero na educação infantil” aponta para o despreparo equivoco a questões de gênero e sexualidade ao analisar a trajetória de agentes escolares do gênero feminino sobressaindo-se a disseminação de conceitos típicos machistas da década de cinquenta e estigmas religiosos, fator que tende a contribuir para a reprodução das desigualdades de gênero.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da exposição das principais categorias bourdieusianas foi possível compreender a relação entre reprodução cultural e reprodução social, entendendo a escola como reflexo social e não uma instância a parte, e o fracasso escolar bem como o sucesso escolar fenômenos pré-estabelecidos antes mesmo do ingresso na instituição escolar.

Compreendemos desse modo que ao adentrar no sistema de ensino alguns agentes, devido sua herança cultural, já se encontram em vantagem para atenderem as exigências implícitas da escola, enquanto outros não, fator que converte-se em dificuldades de aprendizagem, todavia ao negligenciar essa desigualdade inicial a cultura escolar tende a associar o fracasso escolar exclusivamente com o mérito do sujeito, não interferindo na reestruturação de seu *Habitus* primário fazendo com que as dificuldades passem por um processo de acumulação resultando em fracasso escolar. O mesmo ocorre com aqueles que já apresentam aptidões iniciais, cuja tendência é um processo de acumulação das vantagens iniciais, rumo ao sucesso escolar.

Através da teoria bourdieusiana, somos levados a considerar que apesar da diferença inicial entre as crianças ao adentrar o sistema de ensino sejam estabelecidas na família não significa sustentar o argumento tão disseminado e atribuído muitas vezes de forma preconceituosa do insucesso escolar como fruto de negligência familiar, é preciso considerar e diferenciar questões de *Habitus* e capital cultural, de descaso ou desleixo da família para com as crianças, além do mais podemos inferir também que fatores subjetivos, orgânicos e/ou individuais não são os únicos responsáveis pelo fracasso ou sucesso escolar há também questões estruturais de ordem social que embora se procedam de modo indireto, talvez invisível, exercem forte influencia na trajetória escolar dos indivíduos.

Concordamos com o autor (BOURDIEU, 2007c, p.53) que a “igualdade formal pedagógica negligencia as desigualdades diante do ensino e da cultura exigida”, desse modo defendemos que a escola tem a necessidade de atender a todos os cidadãos com equidade e não tão somente igualdade, proveniente da compreensão de indivíduos que já estão em desvantagem histórica em seus direitos sociais e, portanto necessitam de possibilidades de equiparação cada qual em suas adversidades, e a partir daí possamos promover de fato a igualdade em direitos.

Porém conforme indicam os estudos de (LEMES, 2013) observa-se que a escola atual ainda carrega o currículo unitário que não atende a demanda ofertada e o mesmo tempo não se ocupa em transmitir a cultura que ela legitima, encontrando-se num estado de esgotamento de suas possibilidades, além disso, as políticas públicas deparam-se com o entrave de atender demandas de realidade tão distintas e complexas.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____; ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu: sociologia**. Tradução de Paula Montero e Alicia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983. (Grandes cientistas sociais; 39).

_____. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

CARMIGNOLLI, Andreza Olivieri Lopes. **A influência dos capitais cultural, social e econômico no sucesso da trajetória escolar**. 2019. 60f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2019.

LEMES, Sebastião de Souza. O currículo para a escola democratizada: das pistas históricas às perspectivas necessárias. COLVARA, L. D. Caderno de Formação: formação de professor. **Gestão Escolar**, São Paulo, v. 2, p. 170-181, 2013.

MASSI, Luciana; MUZZETI, Luci Regina; SUFICIER, Darbi Masson. A pesquisa sobre trajetórias escolares no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 3, p. 1854-1873, jul-set/2017.

MUZZETI, Luci Regina. **Trajetória social, dote escolar e mercado matrimonial:**

um estudo de normalistas formadas em São Carlos nos anos 40. 1997. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Pierre Bourdieu. Escritos de Educação**. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Carina Dantas de. **Travestilidades e juventudes**: conteúdos submersos no contexto escolar. 2014. 62 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2014.

OLIVEIRA, Maria Fernanda Celli de. **Trajetória social e sexualidade**: a estruturação da identidade de gênero na Educação Infantil. 2017. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de Identidade**: Uma Introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUSA, Larissa Renó Gomide. **Trajetórias escolares no ensino fundamental**: estudo de uma escola pública. 2015. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2015.